



N.º 31 - LISBOA 15 DE AGOSTO

I ANNO 1900



A PARÓDIA

<p>PREÇO DA ASSIGNATURA</p> <p>(PAGAMENTO AVANÇADO)</p> <p>Lisboa e provincias, serie de 20 números... 500 reis</p> <p>Abroad, pelo correio, custa... 2000</p> <p>Africa e Estrangeiro, ao resca do correio... 100</p> <p>Vende-se em Paris no kiosque, 10, boulevard des Capucines GRAND CAFFÉ.</p> <p>EDITOR - CANDIDO CHAVES</p>	<p>Publica-se ás quartas-feiras</p> <p>CARICATURAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO</p> <p>M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO</p>	<p>Administrador - GONZAGA GOMES</p> <p>Administração - RUA DA BARROCA, 115, 1.º</p> <p>Composição - M. P. P. P. P. R. da Atalaya, 113</p> <p>Impressão - Typographia Artistica, R. do Jardim do Tabaco, 92 a 96</p> <p>Preço avulso 20 réis</p> <p>Um mez depois de publicação 40 reis</p>
--	--	--

Correr para apanhar a paragem



ENVELHECEU
À ESPERA

- Depressa, depressa, a vêr se ainda agarro o carro da Avenida!



CHRONICA PHILOSOPHICA



ADA ha que chegue á consolação que a gente sente, ao accordar com os gallos, pela madrugada, e adquirir a certeza de que não é rei, nem schab, nem café, nem presidente de republica; ao sentir-se misero e mesquinho, na situação de nem depois de morto ser rainho, nem mesmo sendo victimado pela penna do sr. Faustino da Fonseca que, como se sabe, é o assassino de D. Iguez de Castro.

Em verdade, meus amados cavalleiros, não ter uma corôa na cabeça é bem melhor do que ter quatro na algibeira.

Decididamente não se pôde ser rei de nação lá fóra, como se não pôde ser rei de baralho cá dentro.

A unica situação possivel é a de Roque, Roque José de Sousa, por exemplo, descendente de uma dynastia de anonymos de nomes diversos, para se não ser conhecido por Roque numerado, Roque José de Sousa III ou IV, o que constitue um risco maior que o da sala do Arsenal.

Está provado que ha na vida duas unicas situações: uma boa, outra má. A de pessoa grada e a de minuscuro pelintra. Sendo-se pessoa grada, como as ameixas passadas do Jeronymo Martins, corre-se o perigo de ser passado por ameixas muito muis duras de roer. Sendo-se pelintra, as pessoas zangadas com o canudo da existencia não fazem caso da gente e a vidinha corre como as bolinhas corriam nas conchas das roletas, de saudosa memoria.

Uma delicia.

Ser ou não ser pelintra, eis a questão. Ser ou não ser feliz, eis o caso.

A felicidade consiste em pouco. Alguma saude, um pouco da vacca

e riso do outro, uma caminha sem persevejos ou, não podendo ser tanto, com poucos persevejos, nada de relações. Prompto.

Quem é que se lembra de suprimir uma creatura que vive em taes condições? Ninguem. Não tinham os srs. revolucionarios mais que fazer!

Convence-te d'isto, leitor amigo. Nada ha que valha a obscuridade, a pobreza sem miseria. E' a unica situação commoda, bem melhor que a situação mesa de cabeceira. Anda-se sem vintem mas com o coração á larga, como a Sarah Bernhardt dentro das suas famosas tunicas. Ninguem se importa comnosco, ao passo que nós podemos falar de toda a gente, elogiando-a ou descompondo-a.

Deixa fallar quem falla, velhinho, e satura-te d'esta douta e solida philosophia: E' preciso ser pequeno para viver á grande.



Não vás julgar que esta especie de paradoxo é coisa minha. E' do Kepler, se me não engano. Do Kepler ou do sr. Pires Avelanoso. Nem eu teria a pretensão de te arrumar com philosophias que não fossem de pessoas competentes. Esta, creio que é do Kepler; mas se não fôr eu tomo a responsabilidade.

Se eu fosse rei abdicava já, já, agora, agora, a toda a hora, como se diz no *Maçarico*, no meu menino mais velho. Olé!

Da lista civil querer a e sufficiente para poder consultar tres vezes por dia a lista do Tavares e uma vez por semana a lista geral.

Substituia o meu manto de arminhos por uma farpelinha de alpaca, a corôa por um chapêu de palha e as minhas botas altas de general por uns sapatinhos de lona.



Em vez de assistir, solemne, á abertura das côrtes, assistia, jovialissimo, á abertura d'um casco na Adega dos Frades. Em vez de condestavel levava comigo um amigo da mesma força, e em vez de gravemente exclamar: «Dignos pares e srs. deputados, está aberta a sessão!»—gritaria—«Oh sr. José, quatro em dois!»

Se pensar um pouco n'isto, o meu presado leitor convirá em que eu procedia como pessoa de juizo.

A verdade é que está demonstrado de maneira a mais cabal, que todos os officios teem os seus ossos, tanto mais duros de roer quanto mais altos são os officios. Perguntem os srs. aos srs. ministros se isto é ou não verdade. Elles lhes dirão.

Na sua grande maioria suas excellencias são, antes do chocolate da publica governação, advogados, medicos, engenheiros. Andam de chapêu de côco e rabona, e a respeito de meios de locomoção—americano.

Chega o chocolate, isto é, a pasta desejada. A rabona passa a ser substituida por uma sobrecasaca do Amieiro, o côco por um penante do Rôxo, os trinta réis do americano pelos tres mil réis diarios da tipoia da companhia. E assim por diante.

Quando cáem. s. s. ex.ª veem-se cercados de amaveis cavalheiros que os felicitam pelas lindissimas figuras que fizeram no alto da Cotovia ministerial, e sempre muito amavelmente apresentam-lhes volumosos massos d'uns papelinhos assetinados que a gente vê por ahi nas carteiras das pessoas encravadas.

Vendo-se encravadíssimos, s. s. ex.^{as} deploram as suas respectivas sortes e enfiam pelos braços as respectivas rabonas; - conseqnem achar debaixo d'um sophá o côco, põem-o na cabeça—quantas vezes cabaça!— e lá vão para os seus escriptorios de advogados, para os seus consultorios de medicos, para os seus gabinetes de engenheiros - a pé, porque não lhes é permitido já o luxo do americano, - começando a sentir a saturação d'aquella douta e solida philosophia que eu ainda agora recommendava ao leitor.

Bem feito! Muito bem feito! Doixassem-se ficar na obscuridade. E' o castigo merecido de quem não tem juizo e troca pela satisfação da vaidade a satisfação de uma vida tranquilla, serena, pautada — pautada e almassa—, o socego absoluto em que todos nós podemos viver, como piohos na cabelleira d'um poeta lyrico — sem que ninguém nos apoquente.

E' tão facil ser feliz! Basta a gente lembrar-se que é pó — e que não deve andar pelo pó do gato!



INSTANTÂNEA PARODIA

Tipos



VIVAS DA COSTA E... GONÇALVES

CHEGADOS DE FÓRA



—Trouxe de lá estas botas que m'estão como umas luvas.

—Pois eu então comprei lá estas luvas que m'estão como umas botas.



PROSADORES E POETAS DE RILHAPOLES

X

A monarchia defende se. E' logico. E toda via n'este supremo esforço, tresloucada, exorbita.

Quem manda?

O rei.

Quem póde?

O rei.

Quem quer?

O rei.

Elle. Só elle. O resto, automatós.

O paiz dorme? Talvez não. Talvez pense. Talvez esteja decidido a escrever. Talvez se decida a gritar.

A garganta ao serviço da Ideia.

A gritar ao rei, a gritar a Hintze, a gritar a todos:

—Traga uma Pilsener!

JOÃO CHAGAS

XI

Algumas palavras escrevem-se consoanta se pronunciam e outras, muitas vezes priedas direitinhas, modelam se segundo etymologias mais do que discutiveis na sua grande maioria de tias tortinhas. Acresce, que, entre os escriptores tidos e havidos como conhecedores profundos da boa pinga, e por isso mais auctorisados, cada um come do que gosta e, portanto, adopta graphidiferente. O geral dos leitores encontra-se d'esta fórma em frente da lingua com cebolinhas, n'uma deplorablissima confusão e incerteza.

DECIO CARNEIRO



XII

Não ha roseira ou jasmim
Com tal doçura e fragrancia.
Vens lá na rua da Infancia,
Já te sinto ao pé de mim!

E apenas, lyrio celeste,
Me lembro d'aquelle olhar,
Logo a alma se me veste
Com casaco d'abafer.

E quando passas então
Fica tudo illuminado
Como se tivesses jantado
Uma sopa de feijão...

GUERRA JUNQUEIRO

DITOS

Em these ultimamente apresentada á Escola Medica de Lisboa, o sr. dr. Arthur Rocha faz o retrato do bacillus pestis hominis n'estes termos:

«Effectivamente, como tivemos repetidas vezes occasião de verificar, é um bacilo curto, grosso, de extremidades arredondadas, facilmente córadas, ao contrario do seu centro que fica claro: espaço branco intermediario.»

Bem se diz que onde está o homem está o perigo. Ha que tempos tinhamos a honra de conhecer o bacillus pestis hominis! Simplemente, não ligavamos o nome á pessoa...



N'uma d'aquellas suas chronicas em que a mais alta philosophia corre parelhas com a mais tersa linguagem, diz o sr. Alfredo Gallis.

«Em Italia ha mais principes do que gente.»

Pedimos licença para uma rectificaçãozinha.

«Em Italia, como em toda a parte, e como os preto,

Os principe tambem ser gente.



Entrevistada p lo nozso presadissimo collega Mello Barreto ácerca das questões do theatro de D. Maria, a actriz Delphina Cruz fez revelações espantosas.

—E' o absolutismo, aquillo! exclamou a graciosa ingenua. Alli não ha lei, o decreto que nos collocara e nos dava garantias não é respeitado. O commissario régio é como se não existisse. O gerente é tudo. Um verdadeiro regimen de Posser, quero e mando!



CARNE DE VACCA

Projecto do Governador Civil para abastecimento de carnes

REPÚBLICA ARGENTINA



O Gaucho das Pampas
Põe os açougues em Pancas.

RAPHAEL BORDALLU PINHEIRO

No me mates
Ni me mates
Deja-me bidir em paz
Que yo tengo un picador
Que es peor que Satanaz.

IMAGEM DA INNOCENCIA



A alegria do boi nacional por deixar de ser vacca depois de morto.



Tristeza da vacca argentina que só depois de morta é boi.



Boi di lá em frigorifico di cá é: Sorvete de vacca.



Arruinado no trabalho por deixar de morrer vacca — o Governo decerto creará um asylo intitulado: Albergue dos Bois Abanaçados.



E se assim fór a Camara Municipal botará nariz frontão e viuva dos talhos exclamará chorosa — Nunca mais o pé de boi sera mão de vacca!!!



O Pires, sahio hoje á caça e esteve com pouca sorte, falhando alguns tiros. Contando, á noite, as suas aventuras ao seu amigo Mendonça e Costa, este, com aquelle seu bem conhecido bom humor atirou-lhe com a esta quadra:

Se assim é como tu dizes,
Aos coelhos dizem perdizes:
—D'estes queremos cá nós
—Té com armas de tres canos.
Já é mania! Sacrificar a rima ao ca-
lemburgo. Ora não ha!

Aquelle nobre e antigo deputado que em pleno parlamento, ha um instante, pedia gente nova, entusiasmado, para salvar a Patria agonisante,

Continua segu-ndo o crédo amado, e do filho poeta, inda estudante, fez administrador, ás musas dado, das terras de Gatão e de Amaranete.

—«Querem-se novos! a occasião é critica!—
E ahí vae um novo mais para a politica,
disposto para a lucta como um stoico.

Não diz comtudo adeus á inspiração,
Quando houver de fazer uma eleição,
as actas lavrará em verso heroico!

ABELIO

O ESTRANGEIRO NA PARODIA

(Do Blanco y Negro, de Madrid.)

Ante-hontem.



— Não podemos marchar sobre Pekin porque os boxers, enfurecidos, decerto degolariam os nossos embaixadores.

Hontem.



—Pobres compatriotas! Já os degolaram! Já não teem cabeça! Agora, para que havemos nós de marchar sobre Pekin?

Hoje.



—Parece que felizmente a noticia era falsa. Os nossos estão sãos e escorreitos, mas agora é que não podemos marchar sobre Pekin, porque então degolam-os, com certeza.

A' DESGARRADA



Então é certo, fadistas,
Que a batotinha lá vae!
Meninas, jogae as cristas
Chorae, rapazes, chorae!



II

A bolinha rola, rola,
N'uma harmonia do céu...
Treme a bola, cae a bola,
A gente joga... e perdeu.



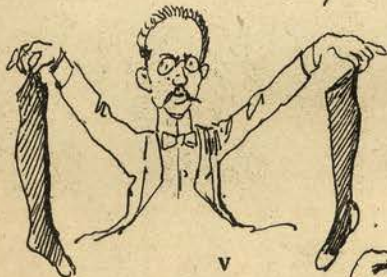
III

E' tão bello o panno verde!
Ministros, toca a perder,
Que só com o que se perde
E' que se sente prazer.



IV

Ai vida, que és vida airada!
Deixemos de nos dar ares...
Está proxima a fornada,
Vamos nós jogar aos pares?



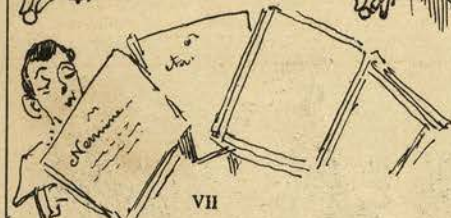
V

O jogo a todos consola:
Joga-se ás bellas na rua,
Até o mundo é uma bola
E cada um tem a sua,



VI

Baralho, cartas que o povo
Diz, a rir, serem papeis!
Ha inda um baralho novo
De cartas de bachareis.



VII

Socega, Batota qu'rida,
Não ha raijo em que te partas,
Por isso que n'esta vida
Ha tantos que dão as cartas!



VIII

Eu cá morro impenitente.
Salto á barriga do rei!
Puxa o baralho, valente!
E' a minha dama; ganhei!



BARÃO GUM

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO



AGENCIA NACIONAL

DIRECTOR: AUGUSTO SOARES
Anuncios para os jornaes do paiz e estrangeiro.—
Affixação de cartazes.—Publicidade em todos os generos.
"Coupures de journaux sur tous sujets et personalities"
RUA AUREA, 178.—TELEPHONE: 286

Os apreciados vinhos da casa—Wenceslau—são indispensaveis em todas as mezas
Deposito—20, Praça de Luiz de Camões.
Telephone, 907.

MACHINAS DE ESCREVER «YOST»

R. dos Retrozeiros, 35, 1.º D.º

Codigo Commercial Telegraphico «Ribeiro»

O primeiro codigo geral telegraphico publicado em lingua portugueza.

R. do Alecrim, 20-A

A. L. FREIRE



Com ateliers de gravura e grande estabelecimento de papelaria e officinas de typographia, lithographia e encadernador, fabrica de carimbos e suas machinas, armazem das letras esmaltadas, retratos a crayon, cutelaria, ferragens, perfumarias, etc., fundados em 1882.
Telephone 943.
RUA DO OURO, 158 a 1.º 4

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Viagem de recreio á Figueira da Foz

Grandes corridas de touros em 12 e 26 d'agosto de 1900

Bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, das estações abaixo a Figueira, validos pelos comboios ordinarios.

PREÇOS

Lisboa Rocio ou Caez dos Solda'os—1.ª classe, réis 6200, 2.ª classe, 4200 réis, 3.ª classe, 3200 réis.
Torres Vedras—1.ª classe, 4200 réis, 2.ª classe, 2800, 3.ª classe, 2200 réis.
Caldas ou S. Martinho—1.ª classe, 3200 réis, 2.ª classe, 2200 réis, 3.ª classe, 1800 réis.
Cella ou Vallado—1.ª classe, 2200 réis, 2.ª classe, 1800 réis, 3.ª classe, 1200 réis.
Mogoforos a Porto, ambas inclusivê—1.ª classe, réis 2200, 2.ª classe, 1800 réis, 3.ª classe, 1200 réis.
Fundão—2.ª classe, 3200 réis, 3.ª classe, 2200 réis.
Tortozéudo—2.ª classe, 2200 réis, 3.ª classe, 1800 réis.
Covilhã—2.ª classe, 2200 réis, 3.ª classe, 1800 réis.
Caris—2.ª classe, 2200 réis, 3.ª classe, 1800 réis.
Belmonte—2.ª classe, 2200 réis, 3.ª classe, 1800 réis.
Benespera—2.ª classe, 1800 réis, 3.ª classe, 1200 réis.
Sabugal—2.ª classe, 1800 réis, 3.ª classe, 1200 réis
Mais o imposto de sello para o governo.

VALIDADE

1.º periodo—Ida a 11 e 12 d'agosto.
—Volta a 12 e 13
2.º —Ida a 25 e 26
—Volta a 26 e 27

E' permitido aos passageiros de 1.ª classe occuparem logares de luxo nas condições estabelecidas para o serviço ordinario, mediante o pagamento do respectivo supplemento.

Para demais condições ver os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 6 de agosto de 1900.
O sub-director—Manuel F. de Vargas

O VERDADEIRO ENCRAVANÇO

(PERDIGÃO GANHOU A PENA)



— Desconto d'este gajo.



— Você é perdigão!



— Não me reponte! Gire lá par'a esquadra!



— Ande lá p'ra diante! São ordres!!



— Oh seu chefe! Temos aqui um perdigão!



O chefe — Se calhar... é jornalista!...



— N'esse caso ferra-se-lhe uma sova!



— Ah! Você é dos papeis?!!



— Então espeta-se-lhe a lei...